



Apesar de alguns problemas, a verde e branca de Niterói passou com autoridade mais uma vez e aguarda com ansiedade a apuração da Quarta-feira de Cinzas para saber se o tão sonhado acesso virá em 2020

Cubango empolga a Sapucaí

Verde e branca foi a quinta escola a desfilar pela Série A. Agremiação apresentou problemas em dois carros

Isabelle Villas Boas

isabelle.villasboas@ofluminense.com.br

Mesmo apresentando problemas em dois carros, a Acadêmicos do Cubango tirou aplausos calorosos do público na Marquês de Sapucaí, na primeira noite de desfiles da Série A do Carnaval do Rio de Janeiro.

A verde e branca de Niterói, quinta escola a entrar no Sambódromo na noite de sexta-feira (21), apresentou o enredo "A Voz da Liberdade", uma homenagem a Luiz Gama, um dos maiores abolicionistas do Brasil que completaria 190 anos em 2020. O ator Déo Garcez entrou no Sambódromo caracterizado de Luiz Gama no último carro da escola e emocionou o público que assistia empolgado o desfile.

Ainda na concentração, o carro abre-alas apresentou problemas para entrar na Sapucaí. Quando finalmente conseguiu, o público que estava no Setor 1 vibrou. Porém, no decorrer do desfile, a alegoria soltou a acoplagem na frente da primeira cabine dos jurados. A alegoria representava o Reino de Benin, um dos mais poderosos da costa oeste da África, que foi atacado pelo tráfico negreiro entre os séculos XVI e XIX.

O segundo carro também apresentou problemas na estrutura durante a passagem pelo Sambódromo. A alegoria, que retratava a Revolta dos Malês, organizada pelos negros islâmicos, teve partida uma das patas da escultura que figurava um cavalo. Os integrantes da escola precisaram segurar a pata durante boa parte do desfile.

Considerado Patrono da Abolição da Escravidão no Brasil, o escritor chegou a ser escravizado e, depois de livre, estudou Direito por conta



A comissão de frente da Acadêmicos do Cubango foi um dos pontos mais emocionantes do desfile, arrancando aplausos do público na Passarela do Samba

própria e atuou na defesa de outros negros que buscavam liberdade. Além de reverenciar a história do abolicionista, a Cubango questionou durante o desfile sua falta e destaque na História e reivindicou uma sociedade com mais igualdade.

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, marcou presença no desfile da Cubango e reforçou a importância da figura da escola na representação da cultura afro-brasileira.

"A Cubango tem uma tradição de fazer sambas vinculados à história e a luta do povo negro. Além disso, o bairro é mais negro de Niterói com uma história extraordinária, já que era o lugar em que os negros resistiam e, infelizmente, sofriam no período da escravidão em Niterói. E esse enredo fala de coisas muito bonitas, como a igualdade racial, a justiça, a liberdade. A comunidade do



A atual vice-campeão da Série A mostrou o drama da escravidão e fez bonito

Cubango desceu para fazer um desfile grandioso", afirmou o prefeito.

O deputado estadual Paulo Bagueira, presença carimbada nos desfiles de Niterói, reafirmou seu amor pelo carnaval durante o desfile da verde e branca.

"Torço com força pelo carnaval de Niterói. Na sexta eu sou Cubango; no sábado vou torcer pela Sossego e no domingo estou junto com a Viradouro. Meu carnaval é esse", afirmou Bagueira, reafirmando o compromisso de criar a própria Cidade do Samba de Niterói.

veio com a ideia de resgatar a dignidade do negro para se livrar das amarras da escravidão. A performance arrepiou os torcedores da escola, que aplaudiram incansavelmente.

A bateria Ritmo Folgado do mestre Demétrius, com 230 ritmistas, apresentou três bossas que arrepiaram o público durante o desfile. Em uma delas, cerraram o punho, junto com a letra do samba. As paradinhas mantiveram o alto nível do embalo durante toda a apresentação. Demétrius, que fez seu quarto desfile no comando da bateria da Cubango, ficou satisfeito com a apresentação na Sapucaí.

"A bateria apresentou um trabalho afiado, ensaiamos muito para isso. Estamos confiantes no que apresentamos. O samba é muito bom e casou perfeitamente com a bateria", disse, orgulhoso, o comandante dos músicos.

A rainha de bateria Maryanne Hipólito, conhecida por caprichar nas produções das roupas durante os ensaios da escola, desfilou com uma fantasia que representava um diamante reluzente. Apenas três meses após dar à luz, a rainha surgiu com um look de 25 mil cristais.

"Me esforcei muito para desfilarmos nesta noite me sentindo bem e estou muito feliz por ter conseguido. Esse desfile tem um 'gostinho' muito especial para mim, então nada mais justo do que estar radiante. Me inspirei em referências internacionais para tentar fugir do óbvio", contou Maryanne.

A agremiação da Zona Norte de Niterói entrou na avenida com dois mil componentes, 21 alas, três carros e um tripé. A atual vice-campeã da Série A do carnaval carioca, terminou o desfile com 53 minutos. ■